

PAN

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA
CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



Aves dos Campos Sulinos (2º ciclo de gestão)

SUMÁRIO EXECUTIVO

PAN  **Aves**
Campos Sulinos

Os campos do sul do Brasil, juntamente com os da Argentina e do Uruguai, constituem a maior extensão de pradarias de clima temperado de todo o hemisfério sul. Esses campos são ecossistemas naturais, ou seja, não resultaram da transformação de outros tipos de vegetação pela ação humana. Por isso, sustentam uma grande diversidade de espécies animais e vegetais. Os campos nativos e sua biodiversidade são responsáveis por diversos serviços ambientais essenciais ao sustento e ao bem-estar humano. Os ecossistemas campestres também proporcionam paisagens de grande beleza e alto valor para o turismo e o lazer, além de inspiração para a cultura e as artes. Além disso, por causa da grande variedade de plantas forrageiras, os campos do sul do Brasil são utilizados há mais de três séculos para a criação de gado. A pecuária extensiva bem praticada é hoje reconhecida como uma atividade produtiva capaz de gerar ganhos para a conservação desses ecossistemas e suas espécies associadas. O manejo correto das pastagens mantém a vegetação nativa e assegura um balanço adequado de carbono.

Das cerca de 500 espécies de aves que habitam os campos sulinos, pelo menos 95 são campestres e dependem em algum grau dos campos nativos para sobreviver. Algumas precisam de campos com vegetação alta e densa, enquanto outras vivem em campos rasteiros. Há ainda aquelas que dependem de mosaicos formados por diferentes ambientes campestres. As várias configurações dos campos são essenciais para manter a diversidade de aves, enquanto a uniformidade das pastagens leva ao empobrecimento da avifauna.

Várias espécies de aves campestres do sul do Brasil correm risco de extinção, principalmente devido à descaracterização de seu habitat. O PAN é um instrumento de gestão oficial executado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e construído de forma participativa com atores de diferentes instituições que possuem papéis decisivos para a região, para o ordenamento e para ações de conservação.

O PAN Aves dos Campos Sulinos (campos da região sul do Brasil) contempla atualmente 27 espécies de aves, incluindo 18 ameaçadas de extinção no território brasileiro. Este PAN está em seu segundo ciclo (2017-2022) e baseia-se em objetivos de conservação

pactuados com representantes de várias entidades governamentais e não governamentais, dos três estados do Sul. Integram o PAN: secretarias de meio ambiente, órgãos de licenciamento, universidades, polícias militares e ONGs. Este PAN também se articula com outras iniciativas de conservação e uso sustentável dos campos nativos no Brasil e nos países vizinhos como por exemplo, a Alianza del Pastizal. Faz parte também de esforço integrado pela Convenção sobre Espécies Migratórias de Animais Silvestres (CMS/ONU) para a conservação de aves dos campos naturais na América do Sul através do “Memorandum de Entendimiento sobre la Conservación de Espécies de Aves Migratórias de Pastizales del sur de Sudamérica y de sus Habitats” (MdE Pastizales). Neste sentido, este PAN reforça a importância e responsabilidade de ser a interlocução para implementação no país de estratégias acordadas internacionalmente, uma vez que o Brasil é signatário, tanto da CMS/ONU quanto do MdE Pastizales.

Entre os principais resultados obtidos pelo PAN pode-se citar a integração contínua de instituições que trabalham com pesquisa e conservação de aves ameaçadas dos campos naturais do Brasil e o avanço no conhecimento destas espécies nos últimos anos. A partir da implementação do primeiro ciclo do PAN Aves dos Campos Sulinos foram publicados pelo menos 11 artigos científicos voltados às espécies do PAN e seus ambientes; foram criadas áreas protegidas como a Reserva Biológica Estadual Banhado do Maçarico (6.000ha), a BIOPAMPA (1.044ha) e o Parque Municipal Pampa (152ha); além do positivo resultado de importante e crescente engajamento do setor produtivo de produção pecuária associada ao campo nativo através de iniciativas que fazem parte do PAN. Esse é o caso da Alianza del Pastizal, que é gerida no país pela SAVE Brasil e que propiciou no primeiro ciclo do PAN um total de 82.100 hectares de campos nativos certificados com produção compatível com a conservação das aves. Um aprendizado do primeiro ciclo foi a necessidade do incremento da participação efetiva de gestores públicos no PAN. O desafio atual de maior relevância é contar com este setor nas decisões para executar as políticas públicas imprescindíveis para a conservação da biodiversidade.



Thaiane Weinert da Silva

Espécies Contempladas

A lista de espécies contempladas no segundo ciclo do PAN Aves dos Campos Sulinos não inclui apenas as Aves da ordem Passeriformes, mas todos os 18 táxons de aves consideradas ameaçadas de extinção que ocorrem nestes ambientes e são constantes da Lista Nacional (Portaria MMA nº 444/2014).

Estabelece de maneira concomitante estratégias para conservação de outros nove táxons considerados beneficiados, sendo oito categorizados nacionalmente como NT (Quase Ameaçado): Pedreiro (*Cinclodes pabsti*), Arredio-de-papo-manchado (*Cranioleuca sulphurifera*), Arapaçu-platino (*Drymornis bridgesii*), Curiango-do-banhado (*Hydropsalis anomala*), Arredio-do-gravatá (*Limnoctites rectirostris*), Papa-mosca-canela (*Polystictus pectoralis*), Caboclinho-de-chapéu-cinzento (*Sporophila cinnamomea*) e Caboclinho-coroado (*Sporophila pileata*); e um na categoria LC (menos preocupante): Papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*).

É importante ressaltar que este PAN beneficia também espécies migratórias, com ciclos de vida que dependem de acordos de cooperação internacional para sua continuidade.

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	CATEGORIA DE AMEAÇA
Corredor-crestado	<i>Coryphistera alaudina</i>	CR
Cardeal-amarelo	<i>Gubernatrix cristata</i>	CR
Rabudinho	<i>Leptasthenura platensis</i>	CR
Sanã-cinza	<i>Porzana spiloptera</i>	EN
Macuquinho-da-várzea	<i>Scytalopus iraiensis</i>	EN
Águia-cinzenta	<i>Urubitinga coronata</i>	EN
Galito	<i>Alectrurus tricolor</i>	VU
Caminheiro-grande	<i>Anthus nattereri</i>	VU
João-platino	<i>Asthenes hudsoni</i>	VU
Gavião-cinza	<i>Circus cinereus</i>	VU
Coperete	<i>Pseudoseisura lophotes</i>	VU
Patativa-tropeira	<i>Sporophila beltoni</i>	VU
Caboclinho-de-barriga-vermelha	<i>Sporophila hypoxantha</i>	VU
Caboclinho-de-barriga-preta	<i>Sporophila melanogaster</i>	VU
Caboclinho-de-papo-branco	<i>Sporophila palustris</i>	VU
Caboclinho-de-papo-escuro	<i>Sporophila ruficollis</i>	VU
Veste-amarela	<i>Xanthopsar flavus</i>	VU
Noivinha-de-rabo-preto	<i>Xolmis dominicanus</i>	VU



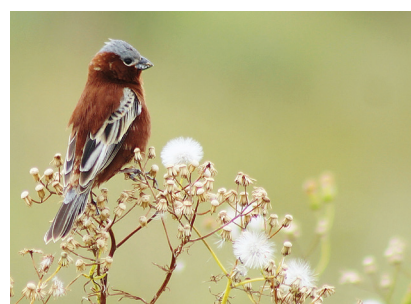
Cardeal-amarelo, *Gubernatrix cristata*

Márcio Repenning



Caminheiro-de-barriga-acanelada, *Anthus hellmayri*

Eduardo Chiarani



Caboclinho-de-chapéu-cinzento, *Sporophila cinnamomea*

Jonas Rosoni



Caboclinho-de-barriga-preta, *Sporophila melanogaster*

Jonas Rosoni



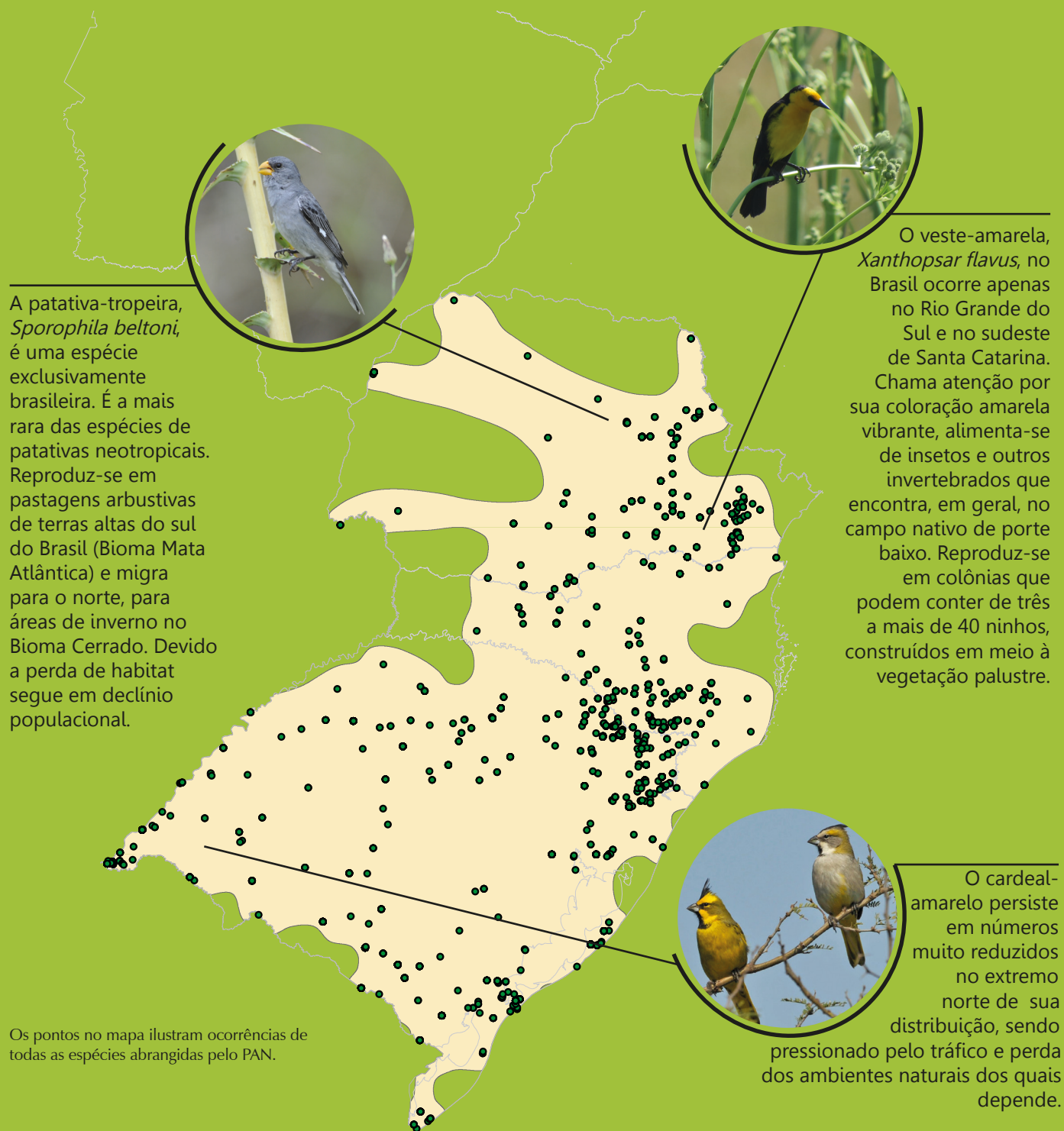
Corredor-crestado, *Coryphistera alaudina*

Márcio Repenning

Área de Abrangência do PAN

O PAN Aves dos Campos Sulinos possui como área de abrangência os ecossistemas campestres presentes em três estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Campos Sulinos é a denominação dada aos ecossistemas naturais campestres com alta diversidade de espécies vegetais e animais localizados na região Sul do Brasil. Estão inseridos nos biomas brasileiros Pampa e Mata Atlântica.

Os campos da metade sul do Rio Grande do Sul estão inseridos no bioma Pampa e se estendem muito além de suas fronteiras, pelo Uruguai e nordeste da Argentina. Os ecossistemas campestres das partes mais altas do Planalto Sul-Brasileiro, na porção norte do território gaúcho e nos estados de Santa Catarina e Paraná, são denominados Campos de Altitude e fazem parte do bioma Mata Atlântica. Esses campos formam mosaicos com a floresta com araucárias e são conhecidos regionalmente como Campos de Cima da Serra. Por sua vez, o Espinheiro é uma formação vegetal única considerada atualmente como parte do Bioma Pampa e, portanto, contemplada no PAN. Esta formação possui espécies de aves restritas à savana de arvoretas espinhentas e retorcidas, típica da extremidade oeste do Rio Grande do Sul, que representa o único ambiente de ocorrência de algarobos (*Prosopis nigra* e *P. affinis*) no Brasil.



Ocorrência em Unidades de Conservação

Em linhas gerais, os ambientes naturais campestres são pouco representados no conjunto nacional de áreas protegidas. Remanescentes de vegetação natural, em forma de mosaico campo-floresta, podem ser encontrados em algumas regiões menos degradadas da região sul do Brasil, apesar das massivas alterações na paisagem que têm ocorrido pela conversão dos habitats em propriedades particulares para agricultura e outros usos. As espécies do PAN das Aves dos Campos Sulinos possuem registros em algumas Unidades de Conservação (UCs) federais, com destaque para o Parque Nacional (PARNA) da Serra Geral (RS/SC), o PARNA de Aparados da Serra (RS/SC), o PARNA de São Joaquim (SC), o PARNA da Lagoa do Peixe (RS), a Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã (RS), a Estação Ecológica (ESEC) do Taim (RS), o PARNA das Araucárias (SC) e o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Campos de Palmas (PR).

Eduardo Chiarani



PARNA Aparados da Serra - O Parque Nacional Aparados da Serra é administrado pelo ICMBio e possui aproximadamente 10.000 ha. Localizado no Planalto Sul-Brasileiro, no município de Cambará do Sul/ RS, sua vegetação caracteriza-se por Campos, Floresta Ombrófila Mista e algumas formações de mata nebulosa. Trata-se de área protegida de importância para o PAN das Aves dos Campos Sulinos especialmente por abrigar as espécies *Sporophila melanogaster*, *Anthus nattereri*, *Limnocites rectirostris*, *Scytalopus iraiensis*, *Xanthopsar flavus* e *Xolmis dominicanus*. Com grande potencial para avançar no turismo de observação de aves, o Parque possui grande responsabilidade pela conservação dos remanescentes de campo dessa importante região e enfrenta desafios como o manejo do fogo e o impacto de espécies exóticas invasoras.

Parque Estadual do Espinilho - Na esfera estadual, é uma das UCs mais relevantes para o PAN Aves dos Campos Sulinos. Criado em 1975, com o objetivo de proteger ecossistemas significativos da paisagem rio-grandense, o Parque Estadual do Espinilho foi ampliado em 2002 e engloba áreas muito importantes para o PAN. Conta com a ocorrência de 200 espécies de aves, muitas das quais endêmicas da formação, ameaçadas de extinção e/ou raras. Abriga não apenas a última população remanescente no país da espécie criticamente ameaçada *Gubernatrix cristata* (cardeal-amarelo) mas também outras espécies do PAN, sendo algumas endêmicas dessa formação: *Drymornis bridgesii* (arapaçu-platino), *Coryphistera alaudina* (corredor-crestado), *Leptasthenura platensis* (rabudinho), *Psedoseisura lophotes* (coperete) e *Sporophila palustris* (caboclinho-de-papo-branco).



Thaiane Weinert da Silva

Eduardo Chiarani



Parque Estadual do Tainhas - O Parque Estadual do Tainhas é uma área protegida com extensões significativas de pastagens naturais localizadas em campos de altitude no nordeste do estado do Rio Grande do Sul. São conhecidas para a unidade cerca de 208 espécies de aves, dentre elas espécies ameaçadas. As aves campestres, residentes e migratórias, têm nesse Parque uma importante área de refúgio para completar seus ciclos de vida. Entre as aves ameaçadas que merecem destaque para a unidade de conservação estão *Urubitinga coronata*, *Cinclodes pabsti*, *Xolmis dominicanus*, *Anthus nattereri*, *Xanthopsar flavus* e *Sporophila melanogaster*.

Ameaças

Diversos fatores atuam em conjunto causando a redução do tamanho populacional de espécies. A maior parte das ameaças às aves deriva diretamente de atividades antrópicas, sendo a perda e degradação do habitat o fator de pressão mais impactante.

Os campos naturais cobriam originalmente cerca de 237 mil km² nos três estados da Região Sul, mas hoje estão reduzidos a menos de 40% de sua cobertura original. A redução do ambiente disponível para que as aves completem seu ciclo de vida e cumpram seus papéis ecológicos nos ecossistemas limita o tamanho das populações e a sua sobrevivência em longo prazo.

Somadas à perda de habitat, a captura e comercialização ilegal de aves e a introdução de espécies exóticas (voluntária ou acidental), além da poluição, geram impactos cumulativos negativos sobre espécies contempladas pelo PAN Aves dos Campos Sulinos.

A conservação dos campos não é indissociável da presença de gado e do pastejo, além de outras medidas de manejo. Embora os limiares entre uso sustentável e degradação ainda sejam pouco compreendidos, sabe-se que o manejo inadequado dos campos, seja com roçadas intensivas, uso de forrageiras exóticas, uso de pesticidas, controles biológicos e

químicos, e fogo não prescrito, além de pastejo que excede a cargas de lotação suportadas pelos ambientes, são também importantes fatores de degradação desses ecossistemas, influenciando na diversidade de espécies.

Em resumo, as principais ameaças às aves nos Campos Sulinos incluem: perda de habitat pela conversão dos campos nativos em áreas de agricultura ou silvicultura, espécies exóticas invasoras como o capim-annoni (*Eragrostis plana*) e o tráfico de animais silvestres.

Eduardo Chiarani



b



Daniel Vilaboas Slomp

Daniel Vilaboas Slomp



A modificação dos habitats campestres para diferentes finalidades, com a prática do uso do fogo não manejado (a) e a introdução de espécies exóticas invasoras como, o capim-annoni e o pinheiro (*Pinus* sp.) (b e c), já provocaram uma redução de mais de 60% dos ambientes utilizados pelas aves dos Campos Sulinos em seu ciclo de vida.

Estratégia do ICMBio para Conservação das Aves dos Campos Sulinos

A Oficina de elaboração do segundo ciclo do PAN Aves dos Campos Sulinos foi realizada em Porto Alegre em abril de 2017. Naquela oportunidade ficou decidida a continuidade do PAN, que funciona como um acordo coletivo entre parceiros de diferentes setores da sociedade, visando potencializar esforços para reduzir as ameaças às espécies e aos seus ambientes. Essa oficina contou com a presença de 34 participantes representando 20 instituições comprometidas com conservação das Aves dos Campos Sulinos.

Para atingir o objetivo geral de “Integrar iniciativas e esforços de pesquisa, gestão e proteção para reduzir os fatores de ameaça e melhorar o estado de conservação das aves ameaçadas dos Campos Sulinos e seus habitats” foram pactuadas estratégias conjuntas. Para buscar a diminuição da perda de habitat das espécies do PAN destacou-se a necessidade do reconhecimento das áreas estratégicas para conservação destas espécies. Também foi identificada a necessidade de apoio técnico aos processos de criação de unidades de conservação na região de campos nativos nos

três estados do Sul, assim como valorização dos serviços e benefícios ambientais decorrentes da manutenção de Campos Sulinos. Outra medida considerada importante para atingir o objetivo é o reconhecimento oficial da formação vegetal parque espinilho como uma vegetação especial e singular no âmbito nacional. O incremento de subsídios à implementação de unidades de conservação já existentes com ambiente de campo nativo; o aprimoramento dos critérios de licenciamento para conversão de campos nativos do bioma Pampa e Mata Atlântica e o planejamento integrado para a criação de corredores ecológicos localizadas nos Campos Sulinos foram igualmente elencados como estratégias importantes. Por fim, também foi identificado o necessário apoio à elaboração de Planos de Controle de Exóticas Invasoras em unidades de conservação e a conservação dos campos nativos em faixas de domínio em estradas e caminhos vicinais nos estados do sul.

Em relação a estratégias relacionadas com a redução da captura de espécies que são alvo do comércio ilegal, o PAN propõe como estratégia principal intensificar a interlocução e o trabalho de inteligência para a fiscalização nas localidades de maior pressão para a captura de patativas e caboclinhos. Capacitar agentes de fiscalização para identificação das espécies do PAN que são capturadas ilegalmente também integra as iniciativas em andamento.

Buscando a melhoria da integração entre entidades governamentais, sociedade e setores produtivos o PAN previu entre suas ações a elaboração de instrumentos de comunicação sobre a importância da conservação das aves do PAN e seus ambientes, a manutenção e aumento do engajamento do setor agropecuário para conservação das aves dos campos do bioma Pampa. Além disso, o estímulo à implementação de planos de prevenção e controle de incêndios em unidades de conservação estaduais que abrigam campos juntamente com o ordenamento do turismo de observação de aves em unidades de conservação.

Outras estratégias-chave pensadas no âmbito do PAN incluíram ainda implementação de ações de conservação integrada beneficiando o cardeal-amarelo, conjugando esforços no ambiente natural e em cativeiro para a recuperação da espécie no país.

Com o intuito de melhorar o conhecimento sobre as espécies alvo do PAN, seus ambientes e impactos potenciais e atuais, foi planejada a discussão sobre áreas prioritárias para a conservação de espécies de aves campestres do sul do Brasil, bem como o incremento no monitoramento das populações de cardeal-amarelo e outras aves campestres do PAN.

Vale ressaltar ainda que é através do PAN Aves dos Campos Sulinos que o Brasil se dedica a implementar as ações constantes de um Plano de Ação Internacional para espécies migratórias dos campos. Este Plano foi elaborado conjuntamente com a Argentina, Paraguai, Uruguai e a Bolívia e oficializado através de memorando de entendimento entre países para a conservação das aves migratórias dos campos naturais do sul da América do Sul (MdE Pastizales), vinculado à Convenção sobre Espécies Migratórias de Animais Silvestres (CMS/ONU).

O Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Aves dos Campos Sulinos é composto por nove pessoas e tem a função de acompanhar e avaliar anualmente a implementação do Plano até o final de sua vigência, em 2023. As instituições que fazem parte do GAT PAN Aves dos Campos Sulinos deste sua concepção são o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC), o Setor de Ornitologia do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA/RS), o Museu de Ciências Naturais (SEMA/RS), a Associação Brasileira de Guarda-Parques, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM/RS), a Polícia Militar Ambiental do Paraná e o ICMBio/CEMAVE.

Matriz de Planejamento

Objetivo Geral			
Integrar iniciativas e esforços de pesquisa, gestão e proteção para reduzir os fatores de ameaça e melhorar o estado de conservação das aves ameaçadas dos Campos Sulinos e seus habitats			
Nº	Objetivos específicos	Nº de Ações	Custo Estimado (R\$)
1	Diminuição da perda de Habitat das espécies do PAN	14	191.000,00
2	Redução da captura de espécies que são alvo do comércio ilegal	4	50.000,00
3	Melhoria da integração entre entidades governamentais, sociedade e setores produtivos	14	168.000,00
4	Manejo adequado dos habitats e manejo ex situ do cardeal amarelo	7	438.000,00
5	Melhoria no conhecimento sobre as espécies alvo do PAN, seus ambientes e impactos potenciais	5	104.000,00



COLABORAÇÃO



REALIZAÇÃO



Brasília, setembro de 2021

Para saber mais sobre o PAN Aves dos Campos Sulinos acesse: www.icmbio.gov.br/pan